

Cadernos de Tradução
Instituto de Letras

Cadernos de Tradução

do Instituto de Letras

Diretora: Profa. Maria Cristina Leandro Ferreira

Vice-Diretora: Profa. Sara Viola Rodrigues

Organizadora: Profa. Eloína Prati dos Santos

Revisão: Rubelise da Cunha

Capa e Editoração: Leandro Bierhals Bezerra - Núcleo de Editoração
Eletrônica do Instituto de Letras

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras

Av. Bento Gonçalves, 9500 CEP 91540-000 Porto Alegre-RS

Fone: (051) 3166689 Fax: (051) 3191719

e-mail: iletras@vortex.ufrgs.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....5

LENDO A PÓS-COLONIDADE, LENDO O CANADÁ.....7

Diana Brydon

Tradução: Magali Sperling

HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA E RENOVAÇÃO DO GÊNERO:

O JOURNAL INTIME DE NICOLE BROSSARD.....23

Barbara Havercroft

Tradução: Adriana Santos Corrêa

A LIVRARIA DE OUTRORA.....39

André Carpentier

Tradução de Maria Alice Espíndola e

Nubia Jacques Hanciau

Apresentação

O Núcleo de Estudos Canadenses da UFRGS, sediado no Instituto de Letras e em funcionamento desde 1992, tem por objetivo promover as relações acadêmicas e culturais entre o Brasil e o Canadá. Dentre suas atividades destacam-se cursos de graduação, pós-graduação e extensão, palestras, publicações, exposições com temática canadense, tanto em inglês quanto em francês, as duas línguas oficiais do Canadá. O Núcleo ainda atende à comunidade interessada em obter dados sobre este país e orienta a solicitação de bolsas de estudo oferecidas pelo governo canadense para a América Latina.

O NEC-UFRGS integra uma rede de Núcleos, sediados em oito universidades brasileiras, públicas e particulares, que operam com o apoio da Embaixada do Canadá no Brasil e da Associação Brasileira de Estudos Canadenses -ABECAN.

Merece destaque no âmbito dessas atividades binacionais, o intercâmbio de docentes que tem proporcionado ao IL uma série de cursos e palestras de altíssimo nível. A UFRGS mantém um convênio com a Université du Québec à Montreal (UQAM) através do qual o IL e o PPG-Letras recebem vários professores visitantes anualmente e também enviam professores do IL para lecionar literatura brasileira em Montreal. A ABECAN promove anualmente a visita de professores canadenses ao Brasil, a partir de propostas do NECs e vários deles já ofereceram cursos e palestras neste Instituto.

Este segundo número do *Cadernos de Tradução* tem como um primeiro objetivo levar a todos os membros da comunidade de Letras uma pequena parte da contribuição destes visitantes. O segundo objetivo é mostrar a habilidade tradutória de nossos pós-graduandos e bolsistas que, depois de desfrutarem da presença dos professores canadenses em Porto Alegre, partilham seu aprendizado com todos nós.

O primeiro artigo é de Diana Brydon, professora da University of Guelph, próxima a Toronto, na Província de Ontário. Escrito originalmente em inglês, o texto aborda as várias definições de literatura pós-colonial e sua aplicabilidade ao caso canadense. Brydon ainda traça um histórico destes estudos dentro da literatura canadense e sua relação com os principais teóricos mundiais do assunto. Este texto foi traduzido por Magali Sperling, Bolsista de Iniciação Científica (FAPERGS) e bacharelada em Letras no IL.

O segundo texto é de Barbara Havercroft, professora da Université du Québec, em Montreal, e reconhecida crítica feminista. Seu artigo examina o *Journal intime* de Nicole Brossard como um lugar de questionamento e renovação da escrita autobiográfica a partir de um ponto de vista feminista e pós-moderno que busca instalar uma pluralidade de vozes femininas híbridas. O artigo foi traduzido do francês por Adriana Santos Corrêa, mestranda do PPG-Letras, na Área de Literaturas Francesa e Francófonas.

A última peça deste Caderno é um conto de André Carpentier, escritor, crítico, editor e professor da UQAM. Carpentier escreve um tipo de literatura com traços fantásticos. Seu conto foi traduzido do francês por Núbia Jacques Hanciau, doutoranda do PPG-Letras, com a colaboração de Maria Alice Duprat Espíndola.

Eloína Prati dos Santos
Coordenadora do NEC-RS

Lendo a pós-colonidade, lendo o Canadá¹

Diana Brydon²
Tradução: Magali Sperling³

I. Combatendo um duplo apagamento

Embora todas as culturas existentes passem por freqüentes reinvenções, o repensar contemporâneo do Canadá tem sido exacerbado pelas negociações constitucionais sobre os acordos do Lago Meech e de Charlottetown e pelo recente referendo no Quebec, assim como pelos desafios ao multiculturalismo oficial e seu status secundário dentro do modelo bicultural de nacionalidade do Canadá. Esses desafios foram lançados durante os anos oitenta pelos separatistas quebequenses, pelos grupos de Primeiras Nações e por pessoas de cor. Essa renegociação atual do Canadá e do canadianismo acontece dentro de um contexto pós-colonial, nem sempre completamente entendido ou reconhecido, tanto por seus participantes, quanto por seus analistas.

Os debates sobre a nacionalidade canadense e a relevância do pós-colonialismo, embora vistos freqüentemente como distintos, estão, na verdade, relacionados de formas importantes para a compreensão canadense. As duas disciplinas acadêmicas -- a crítica literária canadense e os estudos literários pós-coloniais -- tornaram-se possíveis através da descolonização e foram formadas dentro de contextos definidos. Porém, suas diferentes trajetórias apenas ocasionalmente cruzavam o mesmo caminho, sem estabelecer relações de influência. A história literária canadense foi escrita e os cânones foram formados sem maior atenção a questões pós-coloniais. E, hoje, a trajetória das contribuições canadenses para os estudos pós-coloniais está sendo apagada tanto da história literária canadense, quanto das considerações atuais sobre pós-colonialismo.

A teoria pós-colonial está atualmente proliferando em um ritmo surpreendente, de tal maneira que parece preferível substituir sua forma singular pela plural. Escrever sobre teorias pós-coloniais é reconhecer a multiplicidade e a incompatibilidade fundamental de muito do que hoje é rotulado como pós-colonial. Debates sobre a definição correta desse campo de estudos e sua missão adequada mostram-se carregados de empolgação e, algumas vezes, agressividade. Uma forte noção compartilhada por todos de que essas questões são importantes e valem a pena ser contestadas resultou, até agora, em pouco consenso sobre a história, o foco de interesse e as fronteiras desse campo.

¹Publicado por especial permissão da autora e de *Essays on Canadian writing*, n. 56, 1995, p. 1-19, e de Robert Lecker, Editor. O texto foi editado para esta publicação.(NT)

² Universidade de Ghelph, Ontário, Canadá.

³ Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.